

# {EDITORIAL}

Marginalizado durante muito tempo pela história e pela crítica, o teatro popular tem conquistado, nas últimas décadas, um espaço cada vez maior, sendo absorvido por novas experiências do teatro dito erudito e despertando interesse nos estudos teatrais, naquilo que compete à investigação acadêmica. Tendo em vista esse crescente interesse pelas várias vias que o teatro popular assume, a *Pitágoras 500* propôs, para este número, um dossiê dedicado a essa forma instigante, intrigante e múltipla. Para compor o dossiê, contamos com a colaboração de vários investigadores de instituições diversas, do Brasil e do exterior, cada qual compondo uma homenagem a esse teatro, que se sustenta por meio de convenções e, também, de inovações constantes.

Assim, teatro de rua é o foco do artigo de Cláudia Echenique, que analisa a importância desse tipo de atividade artística perante a história política do Chile, utilizando os momentos de ditadura como tema para espetáculos que questionam a ausência de liberdade inclusive nos dias de hoje.

Sobre o teatro ligeiro, Livia Sudare se propõe a ler o teatro de revista pela peça *Rumo ao Catete*, encenada em 1937, mostrando como essa peça popular alcançou criticar, pelo humor, o autoritarismo político da Era Vargas. Por sua vez, Reginaldo Carvalho trata do melodrama, outra forma de teatro ligeiro bastante popular, e analisa a peça *A carteira fatal*, encenada no interior da Bahia no decorrer do século XX. Por fim, Bruna Rondinelli se debruça sobre a história e estuda a adaptação brasileira, que pode ser atribuída a Martins Pena, de *Une femme laide*, de Jules Prémray, um *vandeville* encenado no Teatro São Pedro de Alcântara em 1846.

Luciano de Oliveira analisa as representações culturais presentes na peça *Um baú de fundo fundo*, escrita pelo Giramundo Teatro de Bonecos e encenada em 1974, momento em que as projeções políticas no texto eram inevitáveis.

Ainda sobre teatro popular, Karina Mauro, da Universidad de Buenos Aires, faz um traçado histórico da atuação nesse tipo de manifestação,

abordando as transformações que a atuação no teatro popular sofreu, a marginalização e posterior retomada, a fim de propor uma reavaliação desse procedimento a partir de manifestações contemporâneas.

Na Seção Aberta, como proposta clara de veiculação de investigações diversas sobre teatro, trazemos quatro estudos: Rejane Arruda investiga um procedimento de atuação, a que ela denomina de “memorização do pré-jogo”, resultado de uma pesquisa de doutorado em andamento.

Os textos de Beatriz J. Rizk e de Julia Elena Sagasetta tratam de performance: a primeira se dedica a investigar o processo que levou ao espetáculo de vídeo-performance *Testigos de las ruínas*, do grupo colombiano Mapa Teatro; e Julia Elena procura compreender as similaridades e diferenças existentes entre a performance e o teatro, a partir de alguns exemplos de grupos de Buenos Aires.

Ainda sobre teatro argentino, agora pelo viés político, Liliana Lopez analisa diversos procedimentos que utilizam as reescrituras teatrais dos textos clássicos que representam algum tipo de conflito, refletindo a história política passada da Argentina como maneira de compreender o presente.

Para fechar este número, publicamos a tradução de Marcos Barbosa do *vaudeville* de Georges Feydeau *Mas não ande por aí nua em pelo*, de um ato, que se coaduna com a proposta deste quinto volume da *Pitágoras 500*. Além da tradução, Marcos Barbosa também faz uma instigante apresentação da peça.

Com isso, esperamos que o leitor tenha contato com inúmeras vertentes de pesquisas acerca do teatro popular, bem como outras investigações realizadas, seja sobre o ator ou o teatro político, trazendo sempre questões inerentes às artes cênicas e às múltiplas formas de abordá-la.

Boa leitura!

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

